

**SIMULADO**

# ENEM

**2021**



**LINGUAGENS, CÓDIGOS  
E SUAS TECNOLOGIAS**

**REDAÇÃO**



**UNIBRASIL**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

# APRESENTAÇÃO

A presente apostila corresponde à correção das provas oferecidas pelo Projeto Extensionista SIMULADO DO ENEM, proposto pelo UniBrasil Centro Universitário no ano de 2021, para auxílio aos estudantes que realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio neste difícil ano de pandemia, onde as dificuldades de estudar foram muitas.

O ano está sendo marcado por transformações e inovações, mesmo se considerarmos que nas últimas décadas tenha havido um grande desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos tecnológicos e serviços digitais, com melhor acesso à internet e expansão dos meios de comunicação que tornaram possível o maior alcance de informação e aumento considerável no consumo de conteúdos digitais.

No entanto, o Brasil é um país afetado por profunda desigualdade social, e isso impacta o modo como estudantes interagem com as escolas, modificando a relação de dependência entre eles e os ambientes virtuais. Embora para muitos deles exista o hábito de manuseio de tecnologia e habilidades no uso das ferramentas dessa área, em alguns casos os recursos existentes para potencializar o ensino são escassos e quase inatingíveis.

Este cenário global traz discussões acerca de ações para a situação de crise atual com responsabilidade e eficácia, já que não é apenas na esfera econômica que os impactos gerados são percebidos, o mundo todo tem sofrido alterações significativas nos planos políticos e sociais, além de profundas transformações nos ambientes escolares e na maneira de implementar os processos educacionais.

Novas metodologias foram adaptadas para evitar um déficit maior no ensino, e isso ficou bastante evidente no contexto das escolas públicas, uma vez que o uso de recursos tecnológicos como ferramenta educacional ainda é ínfimo em muitos rincões brasileiros, ou mesmo nas periferias das grandes cidades. Escolas privadas também precisaram adequar-se, e pode-se dizer que nenhuma instituição escolar ficou imune à pandemia.

A capacitação dos professores foi, de forma geral, precariamente realizada para a utilização dos recursos digitais e trabalho em ambientes virtuais, o que gerou inúmeras preocupações no campo educacional, e demandou soluções rápidas que pudessem minimizar os efeitos da pandemia, sendo o ensino remoto uma das medidas adotadas pelos estados brasileiros para contornar esse problema.

Assim, a ação extensionista do ensino superior, sendo parte do tripé educacional que o rege, foi indispensável como auxiliar ao ensino médio, no difícil momento de realizar o Enem, e o UniBrasil Centro Universitário decidiu pela promoção de provas ao estilo Enem, realizadas em tempo hábil para a correção, por meio de lives e apostilas como a que agora apresentamos, para rever a teoria e auxiliar os docentes do ensino médio a bem preparar seus alunos nesta etapa tão decisiva para seu futuro profissional.

A equipe que preparou a apostila de Linguagens e suas Tecnologias foi composta pelos professores:

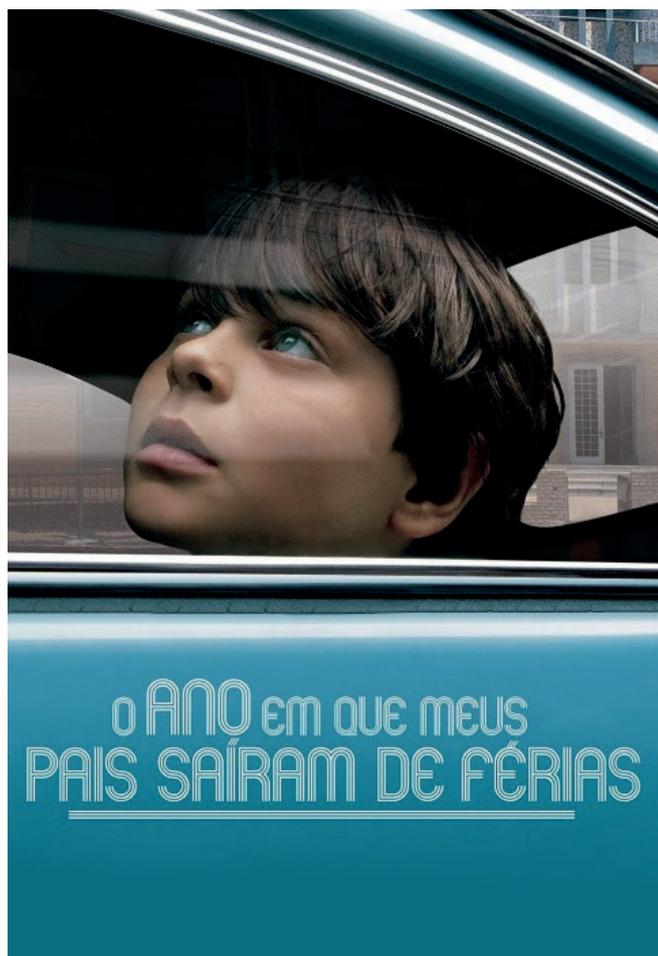
**Mariana Medeiros Trautwein:** Graduação em Letras pela PUCPR, Mestrado em Letras pela UFPR. Especialista em Educação Especial e Inclusiva, trabalhando com protocolos de aprendizagem para alunos de inclusão e ministrando cursos e oficinas.

**Adriana Sydor:** Escritora, jornalista e editora; colunista sobre música e comportamento político na Revista Ideias; ministra oficinas e palestras com a temática Música e Sala de Aula. Foi produtora de conteúdo de material didático e coordenadora de Atualidades da Tecnologia Educacional da Positivo.

A live de correção foi gravada por:

**Andrea Knöpfle:** Doutora e Mestre em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos. Tem experiência como professora universitária de Língua Portuguesa e Linguística. Atua também como revisora e consultora linguística, com publicações nos temas envolvendo gramática e ensino.

**06.** No título do filme brasileiro abaixo, pode-se observar uma relação de:



- A) caracterização de tempo transcorrido.
- B) detalhamento dos sujeitos envolvidos.
- C) deslocamento espacial.
- D) uso informal da linguagem.
- E) explicação da imagem do cartaz.

**RESPOSTA:** “A” (média)

O título do filme traz uma formação sintática que caracteriza o ano em questão. Não se trata de uma sentença completa, visto que não há um predicado verbal, isto é, em uma situação comunicativa faltaria parte da informação no uso dessa expressão: o que aconteceu neste ano? Que ano foi esse? Assim, nesta estrutura sintática “em que meu pai saíram de férias” assume papel de adjunto adnominal de ano, podendo ser substituído por uma outra expressão nominal como “o ano 1996” ou “o ano da crise”. Os adjuntos adnominais são termos acessórios da oração que permitem a caracterização de um nome. Os termos acessórios da oração são aqueles que não são primordiais para a composição sintática da oração (adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais e apostos), ao contrário dos termos essenciais da oração (sujeito e predicado).

**07.** A neve pode estar derretendo no fim do inverno do hemisfério norte, mas logrando uma poluição na forma de micro e nanoplásticos, de acordo com um estudo da Universidade McGill (Canadá) publicado na revista “Environmental Pollution”, que provém em grande parte aos plásticos relativamente solúveis encontrados em produtos anticongelantes (polietilenoglicóis), que podem ser transportados pelo ar e ser coletados pela neve.

Disponível em: [revistaplaneta.com](http://revistaplaneta.com), acesso em 13, mar. 2021

A descoberta mencionada no texto sobre o encontro de partículas de plástico no degelo do hemisfério norte tem como causa:

- A) a poluição do ar devido ao uso de produtos que derretem a neve.
- B) remanescentes de produtos de transporte e de limpeza da neve.
- C) partículas que se dissolvem nos produtos que objetivam evitar o congelamento.
- D) a tentativa de evitar o acúmulo de gelo no Canadá.
- E) os resquícios de poluição já existentes antes da formação do gelo.

**RESPOSTA:** “C” (fácil)

O excerto de texto descreve uma descoberta da Universidade McGill que encontrou resquícios de plástico no degelo pós inverno do Hemisfério Norte. No trecho “que provém em grande parte aos plásticos relativamente solúveis encontrados em produtos anticongelantes” traz a causa dessa poluição, o uso de produtos anticongelantes (que evitam o congelamento da solução resultante destes produtos) que possuem em sua composição partículas de plástico que são liberadas ao ambiente, deixando assim um rastro de poluição.

**08.**

**Vírgula pode ser uma pausa ... ou não.**

Não, espere.

Não espere ...

**Ela pode sumir com seu dinheiro.**

23,4.

2,34.

### Pode criar heróis ...

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

### Ela pode ser uma solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

### A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

### A vírgula pode condenar ou salvar.

Não tenha clemência!

Não, tenha clemência!

### Uma vírgula muda tudo.

**ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.**

Transcrição da propaganda dos 100 anos da ABI – 2008

A propaganda transcrita acima utiliza um elemento de pontuação como forma de:

- A) argumentar sobre a importância do conhecimento das regras de pontuação do português.
- B) exemplificar o trabalho jornalístico em sua ética e imparcialidade.
- C) demonstrar que a forma de escrita pode afetar a notícia relatada.
- D) ilustrar metaforicamente o trabalho da imprensa.
- E) comprovar que não há regras explícitas no uso da vírgula.

### RESPOSTA: “B” (média)

A campanha publicitária tem como objetivo pontuar que ao se relatar/noticiar uma informação, é preciso ter muita atenção no que tange os recursos linguísticos utilizados para garantir uma informação verdadeira e de qualidade. Para exemplificar essa atenção, usa-

se a vírgula que pode dar diferentes interpretações para uma mesma sentença. No trecho final da publicidade é possível perceber essa relação: “ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação”, isto é, para que esta informação não seja reportada com parcialidade e/ou falsidade. É importante perceber que a campanha é de 2008, ano do início da disseminação de notícias pela internet.

### 09. Observe a tirinha abaixo:



A tirinha de Armandinho pretende:

- A) evidenciar as diferentes formas de escrita de A que aparece em três formas diferentes com o mesmo significado.
- B) demonstrar que a luta depende da união de diferentes mulheres.
- C) utilizar a fonética similar de a, há e à para sugerir a necessidade da contínua luta pelos direitos das mulheres.
- D) propor que não há, mas deve existir luta pelo Dia Internacional da Mulher, referenciado pela placa 8M.
- E) contrastar as diferentes classes de palavras representadas por palavras de mesmo som: a – artigo, há – verbo, à – preposição (crase).

### RESPOSTA: “C” (média)

A tirinha apresenta o uso de a, há e à para referenciar a necessidade da luta contínua das mulheres por equidade, como demonstrado no último quadrinho com a placa 8M, referência ao Dia Internacional da Mulher. No primeiro quadrinho vemos a expressão “a luta”, este a sendo um artigo que classifica o substantivo luta, assim trazendo o tema de uma luta. No segundo quadrinho o uso de há, verbo haver, demonstra que existe uma luta. Já no terceiro quadrinho o uso da crase, a combinação do a preposição que pode indicar deslocamento e a artigo, quer demonstrar o movimento de ir à luta, representado na imagem como uma marcha do Dia Internacional da Mulher. Sendo assim, as diferentes palavras utilizadas antes da palavra luta visam demonstrar esse movimento, que ainda na contemporaneidade é necessário ir à luta, pois os direitos das mulheres ainda não estão garantidos.

### 10. Leia o texto abaixo com atenção:

As biomédicas Jaqueline Goes de Jesus, Ingra Morales, Flávia Salles e a farmacêutica Erika Manuli são as pesquisadoras da Faculdade de Medicina da USP, dentro do Instituto Adolfo Lutz (IAL), que decifram a amostra do primeiro caso de infecção

da Covid-19 na América Latina. O resultado saiu em apenas 48 horas, mostrando a estrutura do vírus. Elas fazem parte da equipe do Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (CADDE), liderado pela médica Ester Sabino, 60 anos, e composta por mais quatro mulheres e um homem. [...]

As mulheres precisam ser determinadas, e não podem deixar de fazer o seu projeto de vida profissional. Isso, para a ciência, é muito importante; incentiva Ester. Formada em medicina pela USP, ela iniciou a carreira especializando-se em pediatria. Mãe de três filhos, atrelou o crescimento da família ao profissional. É difícil conciliar, não sei se mais do que qualquer mulher, observa.

Na década de 1990, ingressou no Adolfo Lutz para estudar a epidemia de HIV. Morou nos Estados Unidos por dois anos, onde aprendeu técnicas de sequenciamento, e trouxe a experiência na volta ao Brasil, sendo a responsável por trabalhar com os primeiros genomas da doença no país. Ao longo da carreira, fez contribuições importantes às linhas de pesquisa de Zika, Dengue, Doença de Chagas e Febre Amarela, e se tornou a primeira mulher a dirigir o Instituto de Medicina Tropical da USP. ;Sempre há barreira, isso em qualquer área. O mais difícil é o preconceito velado. Não é algo direto, aponta.

Pelas características do texto lido, que trata sobre pesquisadoras que sequenciaram o gene do vírus responsável pela COVID-19, ele pode ser enquadrado no gênero:

- A) conto, pois exhibe a história de vida de Ester.
- B) depoimento, pois expõe a luta pela representatividade feminina na ciência.
- C) reportagem, pois discute cientificamente o sequenciamento do vírus.
- D) relato, pois narra o processo de sequenciamento do vírus.
- E) notícia, pois divulga a importância das mulheres na ciência diante da pandemia de COVID-19.

#### RESPOSTA: “E” (difícil)

Os gêneros textuais são se referem às diferentes formas de linguagem (em seu uso e estrutura) empregadas nos textos. Para cada tipo de situação comunicativa há um diferente gênero textual e cada um tem suas características. Sobre os gêneros citados nesta questão: i) O gênero conto é um gênero narrativo curto de ficção, é o que vemos nos contos de fadas, nos contos folclóricos. ii) O gênero depoimento narra fatos vividos por uma pessoa com um cunho pedagógico/informativo, isto é, a pessoa narra sua experiência como forma de alertar, exemplificar ou defender uma posição, como um

depoimento policial de uma testemunha de um crime ou um depoimento sobre uma experiência vivida de superação. iii) Já a reportagem é um gênero textual informativo que discorre sobre um assunto em ampla análise, apresentando diferentes facetas, versões ou interpretações sobre o tema, como vemos em programas como “Globo Repórter”. iv) O gênero relato é a narrativa da vida ou de uma experiência da pessoa que o escreve, mas sem o cunho pedagógico do depoimento, podendo ser, assim, um relato de uma viagem, de uma aventura ou de um dia na vida do narrador. v) Já a notícia é um gênero informativo que descreve um acontecimento, nesse caso as mulheres que decifraram o gene do coronavírus no Brasil em apenas 48 horas mesmo diante dos desafios de ser uma mulher na Ciência. A notícia é mais pontual sobre o fato ocorrido e traz citações dos envolvidos para credibilizar as informações.

## 11. Leia o texto:

### Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoadura, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, [...]. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. [...]. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, [...]. Bandeja, xícara pequena. [...]. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vale, cheques, memorando, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, [...], bloco de papel, caneta, projetor de filmes, xícara, cartaz, lápis, [...], quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeira, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. [...]. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta [...], papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, [...], papel e caneta. Carro. [...] Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesas, cadeiras, prato, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. [...]. Poltrona, livro. [...]. Televisor, poltrona. [...]. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, [...], espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Ricardo Ramos. Melhores contos de Ricardo Ramos. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.

No texto de Ricardo Ramos, a utilização exclusiva de substantivos tem por objetivo:

- A) representar por meio dos objetos as ações da rotina diária.
- B) ilustrar os elementos do campo de visão do protagonista.
- C) demonstrar que não é preciso utilizar sentenças para garantir a comunicação eficiente.
- D) criticar a vida moderna caracterizada por excesso de tarefas e a pressa constante.
- E) listar os objetos que fazem parte de nossa rotina.

**RESPOSTA:** “A” (média)

O texto de Ricardo Ramos é no mínimo inusitado. É um texto composto apenas por substantivos, palavras que nomeiam os seres e sentimentos do mundo, sem a formação tradicional de orações mais complexas. Por isso sua leitura exige uma interpretação mais abstrata. Sabemos que trata-se de um conto pela referência na fonte, Melhores Contos de Ricardo Ramos – por isso observar a fonte do texto é sempre importante para seu entendimento e interpretação. O título do conto é Circuito Fechado e ao longo do texto, todos os substantivos utilizados dão nome a objetos com os quais interagimos de alguma forma em um dia. Podemos observar que o texto inicia com objetos de banheiro utilizados para a rotina de higiene pela manhã, depois passa para nomes de peças de vestuário e objetos envolvidos na alimentação, seguido de palavras que remetem a itens de escritório, de trabalho, interrompidas por palavras que remetem ao processo de alimentação – o almoço. Mais ao final vemos palavras que remetem ao retorno para casa como táxi, poltrona, televisão e novamente as peças de vestuário agora indicando a remoção de tais peças. A finalização do texto nos demonstra uma rotina de higiene seguida das palavras coberta, cama travesseiro que indicam o fim deste dia, o deitar-se para o sono. Podemos observar que os substantivos utilizados são substantivos do cotidiano e que não há nenhum momento que indique uma ação fora do comum, um problema ou novo acontecimento. Apesar de o texto trazer o elemento relógio, não há indícios de que este represente pressa e sim essa habitualidade do dia a dia. Também por se tratar de um conto sabemos que seu objetivo é narrar uma história e não fazer uma crítica – o que seria o objetivo de uma crônica, por exemplo. O texto também não apresenta formatação, nem objetivo, de uma lista, visto que estes substantivos não representam itens que devem ser lembrados ou analisados e sim objetos com os quais há um interação na rotina diária.

**12.** Um poema de Cecília Meireles foi o escolhido pela ministra do STF (Supremo Tribunal Federal) Cármen Lúcia para representar a condição da mulher hoje na sociedade brasileira. “Não temos uma situação consolidada. É como diz aquele poema: ‘Já fui loira, já fui morena, fui Margarida e Beatriz. Já fui Maria e Madalena, só não pude ser como quis’. Essa é a realidade da mulher no Brasil: ela não pode ser como quer. Ou porque não tem educação, pela falta de acesso a materiais, pelas condições econômicas ou pela sobrecarga de trabalho”, comentou a juíza [...]

Disponível em <https://www.uol.com.br/universa>, acesso em 14. Mar, 2021.

As aspas têm diferentes funções no português. No texto as aspas duplas e simples foram utilizadas para

- A) imprimir um tom irônico à expressão da ministra.
- B) incorporar outras vozes à reportagem.
- C) demonstrar a fala direta da juíza e a citação do poema.
- D) esclarecer a fala da ministra.
- E) marcar a apropriação das palavras da poeta.

**RESPOSTA:** “C” (média)

No excerto de texto, parte de uma notícia, temos o uso das aspas duplas e das aspas simples. As aspas duplas têm diferentes funções na Língua Portuguesa. Podem: i) destacar termos estrangeiros ou técnicos, gírias, neologismos etc. ii) destacar título de obras (livros, músicas, filmes etc.). iii) atribuir sentido irônico. iv) indicar citação direta, ou seja, fala de pessoas ou personagens. v) esclarecer que um termo está sendo usado fora de seu contexto habitual. Na notícia, as aspas duplas são utilizadas para demonstrar uma fala de Carmem Lucia. Porém, como nesta fala, a ministra faz uma outra citação, ao poema de Cecília Meireles, utilizam-se as aspas simples, que são utilizadas quando dentro do trecho entre aspas duplas existe a necessidade de uso de aspas novamente, indicando uma citação dentro de uma citação. Trata-se de uma citação da ministra que cita Cecília Meireles, não retratando assim duas citações distintas.

13.



Essa campanha de conscientização constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem do ônibus é a representação não verbal do(a)

- A) caminho que ainda se deve percorrer na defesa da mulher.
- B) metáfora de que as mulheres sofrem assédio masculino em lugares públicos.
- C) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- D) importância de que as mulheres não chamem atenção para evitar o assédio.
- E) dificuldade de defesa das mulheres na proximidade do transporte coletivo.

**RESPOSTA:** “E” (fácil)

A campanha de conscientização relaciona mulheres (demonstrada pela silhueta feminina) e ônibus (representado pela imagem do ônibus em movimento) para referir-se ao abuso de mulheres dentro de ônibus justificados muitas vezes pela proximidade dos corpos em um ônibus lotado. O texto traz um jogo com a palavra passageira que representa: a posição de quem usa o sistema de transporte público – são passageiros do ônibus – e a forma como uma experiência traumática de abuso não tem um efeito de curta duração, passageiro, na vida da vítima. Também é necessário observar a hashtag ao final do cartaz para relacionar a campanha com um abuso feminino: #meucorponãoépúblico.

**14.** Na era de ouro da comunicação, pululam informações falsas que buscam difundir crenças sem qualquer base científica. Conceitos consolidados ao longo de séculos, como a esfericidade da Terra, passam a ser questionados de forma simplória e irresponsável. Conteúdo pseudocientífico na internet desautorizam, por exemplo, a eficácia de vacinas e a utilidade da energia nuclear. Mas, conhecer e entender o mundo a partir do método científico é a forma mais eficiente de melhorá-lo.

Um dos conselhos mais conhecidos em divulgação científica é: se há algo importante a ser dito, que seja dito logo. Cumpra-se, então, o conselho: a Terra é redonda. Para um(a) leitor(a) desavisado(a), pode parecer exagero ter que lembrar o formato de nosso planeta, mas os tempos mudam e nem sempre para melhor. Esse fato científico consolidado tem sido questionado em sítios pseudocientíficos na internet. Nossa tarefa aqui é consertar esse equívoco. [...]

(Adaptado de: <http://cienciahoje.org.br/artigo/a-terra-e-redonda/>, acesso em 28, fev. 2019)

O excerto de texto utiliza como exemplo o movimento do “terra-planismo” para característica do fenômeno:

- A) das fake news.
- B) da influência das redes sociais.
- C) da pós-verdade.
- D) da polarização científica.
- E) do descrédito dos cientistas na atualidade.

**RESPOSTA:** “C” (média)

O excerto de texto, retirado da revista Ciência Hoje, relata que verdades já consolidadas há séculos estão sendo questionadas sem embasamento científico na atualidade. A este fenômeno dá-se o nome de Pós-Verdade, um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais. É o que se observa com os seguidores do Terra-planismo – utilizado como exemplo desse fenômeno no segundo parágrafo. É importante ressaltar que o texto traz o termo informações falsas que não pode ser diretamente relacionada ao termo fake news, que são notícias falsas, isto é, notícias de acontecimentos específicos com interpretações duvidosas e sem comprovação. A crença de que a Terra é plana vai além de fake News, por se tratar de uma verdade consolidada que passou a ser questionada por crenças pessoais justificadas por teorias da conspiração. Eis então a diferença de fake news (informações falsas pontuais) e a pós-verdade (que questiona o saber científico consolidado com embasamento puramente pessoal). O texto também cita a internet, mas não se refere à influência das redes sociais (que pode ser negativa ou positiva) e, sim, ao compartilhamento rápido de informações que a internet proporciona. Não se pode afirmar, também, que haja uma polarização científica, visto que a ciência baseia-se em fatos comprovados – o que existe é uma polarização na crença da ciência, o que leva muitos a desacreditarem nos cientistas e buscarem teorias conspiratórias para rejeitar suas descobertas, fato que não é abordado no texto, pois não há nenhum questionamento sobre a credibilidade da ciência.

**15. Observe:**

**Texto 1**



Vandalismo é não falar de amor foi o primeiro escrito da poeta G.L em Curitiba (Foto: Giovanna Lima/Arquivo pessoal). Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/02/pichadora-poetica-se-arrisca-para-falar-de-amor-em-muros-de-curitiba.html>, acesso em 28, fev. 2021

**Texto 2**

Segundo os defensores da pichação, esse tipo de manifestação também é considerado arte. Afinal, para eles, não existe um limite claro entre o que é arte e o que deixa de ser arte. Por esse viés, arte não é necessariamente bela, podendo ser, muitas vezes, uma forma artística rejeitada, “feia” ou até mesmo incômoda. Além disso, a pichação é por vezes considerada como uma forma de protesto contra a desigualdade social vivida por jovens da periferia. É uma forma de dar voz a quem quase sempre não tem voz. [...]

Por outra linha de raciocínio, as pessoas que são contra a pichação consideram essa forma de manifestação um vandalismo, já que muitas vezes as pichações são feitas em espaços públicos, que são construídos com o dinheiro público. Afinal, os impostos pagos pela população são utilizados para custear a construção de praças, ruas, requalificação urbana e, em geral, melhorias na cidade. Outro problema apontado é a não autorização da pichação pelo órgão ou empresa privada responsável pelo local a ser pichado. Então muitas vezes os locais são pichados, sem o prévio consentimento do responsável.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/pichacao-arte-ou-vandalismo/>, acesso em 28, fev. 2021.

Considerando as diferentes visões sobre a pichação como arte ou vandalismo, a pichação demonstrada no texto 1 evidencia:

- A) a disseminação da arte poética de forma crítica em um veículo não convencional.
- B) manutenção do entretenimento artístico das pessoas ao andarem pelas ruas.
- C) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes, devido às dificuldades editoriais da área.
- D) característica corriqueira de expressão dos jovens em grandes centros urbanos.
- E) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Curitiba.

**RESPOSTA:** “A” (média)

O texto 1 apresenta um exemplo de pichação nas ruas de Curitiba feita por GL. Podemos encontrar várias pichações da poeta pela cidade. A poeta que, em geral, faz versos românticos, neste da imagem faz um questionamento e crítica ao julgamento da pichação, sua forma artística, como vandalismo. Já o texto 2 apresenta as duas interpretações das pichações: arte ou vandalismo. Fica claro no texto que para muitos a pichação é vista como arte e a arte é uma forma de expressão difícil de se caracterizar. Diante disso, pode-se perceber que a pichação de GL expressa sua forma artística de poeta em um veículo não convencional, em vez de expressar-se nas páginas dos livros ou de sites da internet, ela escolhe os muros da cidade.

**16. Leia o texto:**

Divórcio  
Uma cirurgia,  
Às vezes necessária,  
Outras equivocada.  
Mas em todas,  
Quando muito prolongada  
Tortura de braçada

Divórcio  
Uma cirurgia,  
Serve para curar um tumor  
Criado por culpa de ninguém  
Mas que pode crescer  
Que pode sumir  
Que pode sequer existir.  
(Uma pena fazer cirurgia sem necessidade.  
Mas acontece.)

Divórcio

Uma cirurgia

Sempre invasiva

Todos dão sua opinião

Consultados ou não.

Mas a cicatriz

Se será grande

Ou pequena

Ninguém sabe não.

Depende ainda se foi cirurgião plástico

Ou açougueiro.

Cada um com sua opção. [...]

KORTE, Paulo Thomas. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/339843/divorcio-uma-cirurgia>, acesso em 23, fev. 2021

A descrição do divórcio feita em forma poética:

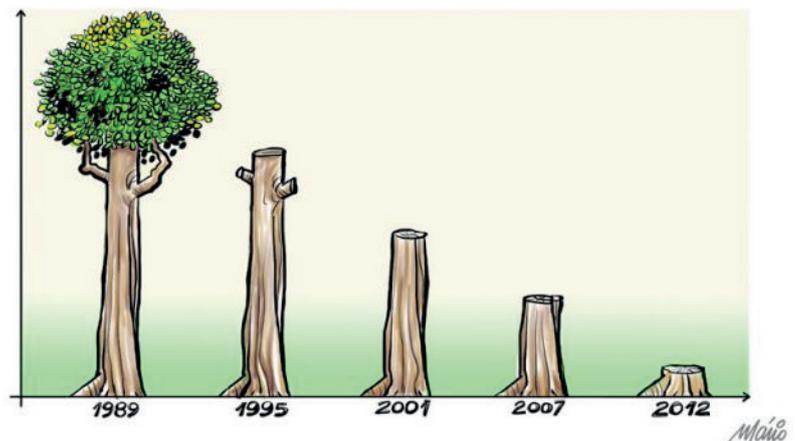
- A) permite que o tema seja tratado de forma repleta de sentidos conotativos.
- B) mostra que o poema explora termos próprios da esfera do divórcio.
- C) demonstra um jogo de linguagem que atenua as consequências do divórcio.
- D) exemplifica os males do divórcio de forma irônica.
- E) é feita por meio de uma narrativa poética, também conhecida como cordel.

**RESPOSTA:** “A” (média)

O sentido conotativo da linguagem é seu sentido figurado, não literal, contrário do sentido denotativo. O poema descreve o divórcio com uma comparação metafórica: uma cirurgia, um tumor com consequências. Os termos utilizados são mais da esfera médica do que da esfera do divórcio e têm como objetivo relacionar o divórcio com um problema de saúde grave, não atenuando assim suas consequências. Não há uma narrativa com personagens e uma história delineada, sim diferentes argumentos para mostrar os males do divórcio.

17.

**DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA É O MENOR EM 23 ANOS**



Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/opiniao/charge/06-06-2012/charge-06-06-2012.html>, acesso em 24, mar. 2021.

Sobre a significação do texto, a união do texto verbal e não verbal objetiva

- A) demonstrar uma relação de concordância.
- B) exemplificar uma relação inversamente proporcional.
- C) representar a evolução do tempo cronológico.
- D) mostrar a diminuição da área total de desmatamento.
- E) criticar os números apresentados pelas pesquisas.

**RESPOSTA:** “B” (média)

A charge em questão faz uma crítica à situação do desmatamento da Amazônia contrastando o dado de menor índice de desmatamento com a realidade conhecida pela população. Apesar dos índices menores, as áreas desmatadas estão cada vez maiores e o risco à biodiversidade da flora e fauna cada vez maior. O tempo cronológico é utilizado como argumento para este contraste. Na charge texto verbal – texto que faz interlocução por meio de palavras e símbolos de escrita – refere-se ao título da charge e os anos representados e o texto não verbal – texto que faz a interlocução por meio de elementos não verbais, como imagens – à imagem da árvore e dos troncos.

**18.** No mundo acadêmico, o ritual de publicar artigos em revistas científicas passando pela revisão de pares é de praxe. Essa é uma forma de fazer com que os trabalhos sejam avaliados e tenham sua relevância e qualidade certificadas. Por outro lado, algo não muito usual nesse meio é ter uma produção musical submetida ao processo — e foi o que A. D. Carson, rapper e professor de hip-hop na Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, conseguiu fazer. [...]

Carson diz que, como o álbum fala sobre a vivência afro-americana, ele ressalta, por exemplo, que o jornal USA Today classificou Decatur, sua cidade natal, como uma das 15

piores nos Estados Unidos para pessoas negras em termos de renda familiar, nível de escolaridade e expectativa de vida. O trabalho também explora assuntos como a guerra às drogas na canção crack, usa, o encarceramento em nword gem e a saúde mental de ampersand, stage fright e asterisk.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Musica/noticia/2021/03/professor-lanca-1-album-de-rap-revisado-por-pares-em-revista-academica.html>, acesso em 24, mar. 2021

Ao relatar a primeira produção musical submetida à avaliação de pares, a notícia quer enfatizar

- A) a democratização do gênero texto acadêmico.
- B) a politização da academia.
- C) a defesa da informalização da linguagem acadêmica.
- D) as experiências da periferia adentrando o universo acadêmico.
- E) a relevância do debate cultural no mundo acadêmico.

**RESPOSTA:** “D” (difícil)

O fato de um álbum de rap ser submetido e representado como um texto acadêmico passando pela avaliação de pares, mostra que a academia passa por uma reformulação que deixa de considerar apenas temas científicos sobre temas teóricos e passa a valorizar as experiências fora da academia, as experiências das populações mais vulneráveis, demonstrando uma democratização da pesquisa científica, mas não do gênero texto acadêmico que ainda utiliza uma linguagem menos acessível à população em geral.

**19.**

“[...] Essa mulher percorre um caminho desinteressante durante os primeiros trinta de seus trinta e oito anos de vida, só que em uma esfera extravagante. Nunca extrapola a medida do meio-termo, nem em relação à bondade nem em relação à maldade: uma alma morna, um caráter medíocre que, do ponto de vista histórico, a princípio desempenha apenas o papel de figurante. Sem o irromper da revolução sobre seu alegre e despreocupado mundo lúdico, essa pouco significativa representante dos Habsburgo teria continuado a viver de maneira imperturbável, como milhares de mulheres de todos os tempos. Teria se dedicado à dança, às conversas, ao amor, às gargalhadas; teria se coberto de enfeites; teria feito visitas e sido generosa com as esmolas; teria dado à luz filhos e, por fim, se deitado tranquila numa cama para morrer, sem ter verdadeiramente vivenciado o espírito de seu tempo. Teria recebido

um solene funeral de rainha. Depois, contudo, desapareceria da memória da humanidade como todas aquelas outras incontáveis princesas, as Maria Adelaides e Adelaide Marias, as Ana Catarina e Catarina Anas, cujas lápides com inscrições frias e impessoais passam despercebidas. [...] Assim como um artista, para pôr à prova sua força criativa, por vezes procura intencionalmente um tema em aparência simples, em lugar de outro pateticamente abrangente, também o destino procura de tempos em tempos um herói insignificante para demonstrar que é capaz de impor maior tensão a um enredo frágil, de construir uma grande tragédia a partir de uma alma fraca e apática. Tal tragédia é uma das mais belas desse heroísmo involuntário, e chama-se Maria Antonieta”.

ZWEIG, S. Maria Antonieta: retrato de uma mulher comum (trecho). Rio de Janeiro: Zahar.

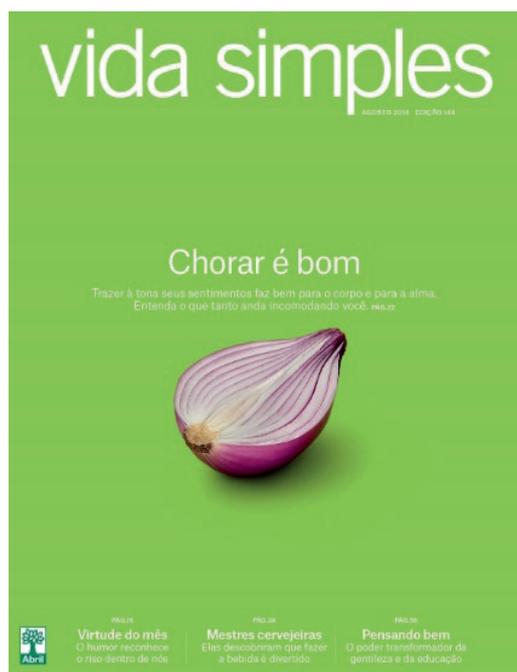
Segundo o biógrafo, Maria Antonieta foi:

- A) uma mulher insignificante cujo destino tornou uma heroína.
- B) uma mulher extraordinária com um destino patético.
- C) mais uma entre tantas rainhas que desapareceram da memória da humanidade.
- D) alguém que nunca extrapola a medida do meio-termo.
- E) um exemplo de que se pode construir uma grande obra de um enredo frágil.

**RESPOSTA:** “A” (difícil)

A resposta correta é a letra A, pois Maria Antonieta, segundo seu biógrafo, foi uma mulher comum que, entretanto, por ter sido rainha no momento da Revolução, tornou-se uma heroína involuntária. Não era, portanto, uma mulher extraordinária e não desapareceu da história por conta da conjuntura. O autor menciona que viveu como figurante, sem extrapolar o meio termo até o momento em que foi posta à prova. No caso desse texto, não é o enredo que é frágil, mas a personagem – a ideia de enredo frágil é usada como uma analogia pelo autor.

20.



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/8201437/Vida-Simples-covers>, acesso em 24, mar. 2021

A relação entre a reportagem de capa da revista e a imagem selecionada é de:

- A) causa pelo efeito.
- B) efeito pela causa.
- C) particular pelo geral.
- D) parte pelo todo.
- E) invenção pelo tema.

**RESPOSTA:** “B” (fácil)

A relação é de efeito (“chorar”) pela causa (cortar cebola). O enunciado exige que se estabeleça uma relação entre o texto e a imagem, portanto, deve-se conectar o ato de chorar à imagem, que exemplifica, a partir da metonímia visual, algo que causa o choro.

21. Democracia

Democracia é um político burro montado num burro político. Os dois pensam (?) completamente diferente, mas acabam indo pro mesmo lugar: o preferido do burro. E não me pergunte qual deles.

Millôr Fernandes, Millôr definitivo. Porto Alegre: L&PM, 2002.

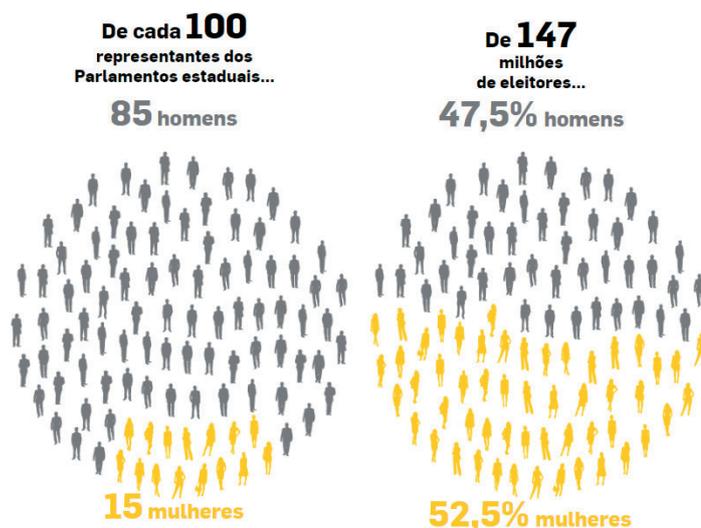
Sobre o efeito do jogo de palavras criado pelo autor, é correto afirmar que:

- A) os representantes eleitos são ignorantes, ainda que os eleitores não sejam.
- B) os eleitores ignoram o fato de que são usados pelos políticos.
- C) na democracia, a ignorância política sustenta maus representantes.
- D) os políticos usam animais de carga.
- E) os eleitores e os políticos são a mesma coisa.

**RESPOSTA:** “C” (média)

O uso da inversão, em que “burro” adjetiva “político” no primeiro caso e “político” adjetiva “burro” no segundo provoca o efeito de demonstrar que a democracia se sustenta pela ignorância política dos eleitores (“burros políticos”), que carregam um mau representante (“político burro”). A inversão da classe de palavras, nesse caso, provoca uma mudança de sentido.

22.



Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos>, acesso em 25, mar. 2021

Sobre as informações apresentadas no infográfico, pode-se afirmar que:

- A) a representação nos parlamentos é um retrato da população brasileira.
- B) a maioria dos eleitores de mulheres são homens.
- C) os dados em porcentagem são um cálculo distante da realidade.
- D) a porcentagem de mulheres entre os eleitores é superior à de homens.
- E) os homens são maioria no parlamento e na população.

**RESPOSTA: “D” (fácil)**

O infográfico apresenta dois dados: a média de representação de gênero nos parlamentos estaduais e a porcentagem relativa dos dois gêneros na população votante. Desses dados, pode-se inferir que o número de mulheres eleitoras é superior ao número de homens, embora, em termos de representação parlamentar, o número de homens é muito superior ao de mulheres.

**23.** O método científico representa um modo particular de adquirir conhecimento dos fenômenos naturais. Primeiro, envolve a observação sistemática dos fenômenos que estão sendo estudados e o registro dessas observações como evidência, ou dados científicos. Em algumas ciências, tais como a física, a química e a biologia, a observação sistemática inclui experimentos controláveis; em outras, tais como astronomia ou paleontologia, isso não é possível.

Em seguida, os cientistas tentam relacionar os dados de modo coerente, livres de contradições internas. A representação resultante é conhecida como modelo científico. Quando possível, tentamos formular nossos modelos em linguagem matemática, devido à precisão e consistência interna inerentes à matemática. Contudo, em muitos casos, especialmente nas ciências sociais, tais tentativas têm sido problemáticas, pois tendem a confinar os modelos científicos a um âmbito tão estreito que perdem muito de sua utilidade. Assim, percebemos no decorrer das últimas décadas que nem formulações matemáticas nem resultados quantitativos são componentes essenciais do método científico.

Finalmente, o modelo teórico é testado por observações adicionais e, se possível, experimentos adicionais. Se for verificado que o modelo é consistente com todos os resultados desses testes, e especialmente se for capaz de prever os resultados de novos experimentos, ele é aceito por fim como teoria científica. O processo de submeter ideias e modelos científicos a sucessivos testes é um empreendimento coletivo da comunidade de cientistas, e a aceitação do modelo como teoria é feita por consenso tácito ou explícito nessa comunidade.

CAPRA, Fritjof. *Ciência nascida da experiência*. in: *A Ciência de Leonardo da Vinci*. Editora Cultrix, 2008.

Sobre o texto, é correto afirmar que:

- A) as ciências exigem a observação por meio de experimentos.
- B) as ciências que dispensam modelos matemáticos não podem ser consideradas teóricas.
- C) apenas as teorias provadas podem servir como modelo científico.

- D) a contradição interna faz parte das teorias científicas.
- E) para ser alçado à teoria científica, um modelo precisa passar por testes.

**RESPOSTA: “E” (média)**

O modelo científico precisa ser submetido a testes e, caso seja observado que ele é consistente e que auxilia a prever o resultado de experimentos posteriores, é alçado à categoria de teoria. Nem todas as ciências podem fazer experimentos controláveis e o fato de dispensarem a matemática não lhes faz menos teóricas, ainda que nem todas as ciências tenham obtido resultados melhores com o uso do modelo matemático. As contradições devem ser eliminadas do modelo científico antes que ele seja considerado uma teoria.

**24.** A ativação do receptor colinérgico muscarínico (Persinger et al., 1993; Marinho et al., 1998) foi sugerida como responsável pelas convulsões produzidas pela pilocarpina, dando a entender que após ativação do sistema colinérgico haveria uma interação direta e/ou indireta com outros sistemas, a saber: dopaminérgico (Al-Tajir et al., 1990a; Barone et al., 1991), glutamatérgico (Fujikawa et al., 1994 e 1995) e GABAérgico (Fritschy et al., 1999; Erakovic et al., 2000; CostaLotufo et al., 2002), que podem ser ativados para a manutenção e/ou propagação das convulsões.

FREITAS, Rivelilson Mendes de; VIANA, Glaucete Socorro Barros; FONTELES, Marta Maria de França. Níveis dos neurotransmissores estriatais durante o estado epiléptico. *Rev. Psiq. Clín.* v. 30, n. 3. p. 76-79, 2003. p. 77.

Esse texto tem como finalidade:

- A) informar a respeito das observações relativas a experiências anteriores sobre um fenômeno.
- B) contestar o uso de medicamentos para o tratamento de crises convulsivas.
- C) apresentar a opinião dos autores a respeito de um determinado tema.
- D) incentivar os leitores a uma mudança de comportamento no tratamento de convulsões.
- E) eliminar as dúvidas do público em geral sobre o funcionamento de neurotransmissores.

**RESPOSTA: “A” (média)**

O texto informa a respeito de experiências prévias sobre o fenômeno, fazendo a citação indireta de forma técnica – pelo uso dos parênteses, contendo autores consultados e ano das publicações. No trecho,

não há contestação dessas experiências, tampouco se mencionam tratamentos medicamentosos. O texto não pode ser considerado de opinião, pois não há apresentação de crenças pessoais, mas sim um levantamento de bibliografia sobre o tema. O objetivo do texto não é incentivar mudanças nos leitores, mas informá-los sobre pesquisas a respeito do tema. Tampouco se trata de um texto voltado ao público médio, pois a linguagem técnica visa atingir especialistas.

**25.** Estudar ou ficar no MSN? Dar uma arrumada no quarto ou dormir mais 15 minutos? Talvez você não perceba, mas todo dia, a toda hora, temos que decidir o que fazer. Tirar o lixo para fora agora ou continuar vendo TV? Escrever de uma vez o trabalho final ou aproveitar o sol lá fora? Às vezes a decisão parece fácil, mas pode acabar em situações complicadas: dizer ao chefe que ainda não terminou o relatório ou inventar uma desculpa? Se na hora de decidir você costuma escolher a opção de deixar para depois, está entre os 95% das pessoas adeptas da procrastinação.

A palavra vem do latim procrastinare, que é a união do prefixo pro (encaminhar) e castinus (amanhã). Ou seja: enrolar. O Oxford Dictionary registra que ela teria sido publicada em inglês pela primeira vez por volta de 1548 [...].

FERNANDES, Eduardo. Depois eu faço: conheça os procrastinadores. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/depois-eu-faco-conheca-os-procrastinadores/>.

Sobre a relação entre o primeiro e o segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que:

- A) o primeiro parágrafo é uma estratégia para confundir o leitor do texto, mostrando que ele não sabe escolher entre situações.
- B) o primeiro parágrafo apresenta situações que visam exemplificar o tema abordado na reportagem.
- C) o segundo parágrafo apresenta opiniões do autor a respeito do tema de que ele vai tratar.
- D) o segundo parágrafo é técnico e voltado para especialistas no tema, ao mencionar, por exemplo, informações etimológicas.
- E) a linguagem dos dois parágrafos caracteriza-se pela formalidade, a fim de despertar a reflexão sobre a dificuldade de escolher.

**RESPOSTA:** “B” (fácil)

O primeiro parágrafo faz uso de exemplos comuns da vida cotidiana, a fim de demonstrar que os chamados “procrastinadores” – que serão tematizados na reportagem – escolhem postergar atividades

complexas. No segundo parágrafo, o autor apresenta informações a respeito da origem da palavra, porém, mantém o registro informal, o que pode ser entrevistado em “ou seja: enrolar”.

**26.** Engajamento. É provável que esta seja uma das palavras mais ouvidas no marketing do século XXI. Engajar significa que, não basta estarmos onde nossos clientes estão, precisamos nos tornar relevantes para eles. Tudo bem, mas que ações podemos realizar para envolver um determinado público no caldeirão do universo online? Há muitas possibilidades, dentre elas, me parece interessante comentar sobre o impacto dos influenciadores digitais na construção de relações entre marcas e consumidores. [...]

Todos estes dados demonstram o potencial das vozes mais fortes da internet quando inseridas em campanhas eficientes, mas, qual o verdadeiro segredo de uma estratégia de marketing de influenciadores bem-sucedida? Penso que o primeiro e principal ponto consiste em entender que, nem sempre a personalidade com mais seguidores, será a ideal para a sua marca. É fundamental analisar qual das vozes da internet pode desenvolver uma maior identificação com sua marca, propondo campanhas que deem liberdade criativa para o influenciador, de modo que a ação seja espontânea e, de fato, capaz de gerar um engajamento relevante.

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniaio/2017/10/26/precisamos-falar-dos-digital-influencers.html>, acesso em 29, mar. 2021.

O texto tematiza a importância do engajamento nas redes sociais e sua relação com

- A) a sociedade de consumo.
- B) a formação de opinião.
- C) a mudança de comportamentos.
- D) o marketing digital.
- E) a identidade de marcas comerciais.

**RESPOSTA:** “D” (difícil)

O texto traz o engajamento dos influenciadores digitais e sua relação com o relacionamento entre marcas e consumidores (sentença final do primeiro parágrafo). Apesar de todas as respostas terem relação com os influenciadores digitais e o engajamento das redes sociais, o texto fala especificamente do uso destas personalidades da internet como forma de expandir o alcance de sua marca por meio digital, o conhecido marketing digital. Diante disso, apesar de podermos relacionar as demais respostas com o tema do engajamento de acordo com o conhecimento prévio, o texto faz

referência especificamente ao uso dos influenciadores como forma de marketing/propaganda digital.

## 27. Sobre o trecho

“A ascensão do perfeccionismo não quer dizer, no entanto, que as novas gerações estão se tornando mais bem-sucedidas”, retirado de um texto de opinião intitulado “O perigoso lado ruim do perfeccionismo”

(retirado de [bbc.com](http://bbc.com); português),

é correto afirmar que:

- A) as novas gerações estão se tornando mais bem-sucedidas.
- B) há um declínio no perfeccionismo das novas gerações.
- C) a relação entre perfeccionismo e sucesso é diretamente proporcional.
- D) aumentar os níveis de sucesso dos indivíduos de novas gerações depende do seu nível de perfeccionismo.
- E) o aumento do perfeccionismo nas novas gerações não acarreta um aumento do sucesso destes indivíduos.

**RESPOSTA:** “E” (média)

O trecho em questão é composto por orações coordenadas adversativas – duas orações unidas por uma conjunção adversativa – no entanto – que traz a ideia de oposição entre as ideias. Sendo assim, compreende-se que apesar da ascensão – crescimento – do perfeccionismo, os jovens de hoje, que tem características perfeccionistas, não estão tendo mais sucesso profissional por isso, como poderia ser esperado.

## 28. O que é e onde fica o mesentério, o ‘novo’ órgão do corpo humano identificado por cientistas

A primeira menção ao mesentério publicamente conhecida foi feita por Leonardo da Vinci em um de seus escritos sobre a anatomia humana no início do século 16.

Mas esta parte do corpo, que até bem pouco tempo era considerada apenas um ligamento do aparelho digestivo, acaba de ser reclassificada.

Ao fim de um estudo que durou mais de seis anos, cientistas acreditam agora que a estrutura é, na verdade, um órgão único e contínuo.

Trata-se, portanto, da mais nova descoberta no corpo humano.

“A descrição anatômica de cem anos atrás era incorreta. Este órgão está longe de ser fragmentado; é uma estrutura simples, contínua e única”, assinalou J. Calvin Coffey, pesquisador do University Hospital Limerick, na Irlanda, responsável pela equipe que realizou a descoberta.

A reclassificação foi publicada em um artigo assinado por Coffey e por seu colega Peter O’Leary na prestigiada revista científica *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*.

“No estudo, que foi revisado e aprovado por colegas, dizemos que agora temos um órgão no corpo que até esta data não era reconhecido como tal”, assinalou Coffey. [...]

Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/geral-38505488?ocid=socialflow\\_facebook](http://www.bbc.com/portuguese/geral-38505488?ocid=socialflow_facebook), acesso em 7 jan, 2017

As citações diretas do cientista J. Calvin Coffey foram utilizadas no texto com a finalidade de:

- A) instigar grande reflexão sobre o que é dito nestas citações.
- B) dar legitimidade ao conteúdo do texto, por se tratar de uma autoridade na área de pesquisa que adiciona às informações transmitidas pelo autor.
- C) aumentar o tamanho do texto, pois são poucas as informações que o próprio autor pode revelar.
- D) demonstrar que o autor conhece os pesquisadores da área.
- E) difundir o artigo dos pesquisadores na revista científica *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*.

**RESPOSTA:** “B” (fácil)

As aspas são um sinal de pontuação que pode ser utilizado para diferentes finalidades: demonstrar o uso de uma palavra ou expressão fora de seu contexto usual; demonstrar o contexto irônico ou uma citação direta de outrem. Neste trecho as aspas são utilizadas para inserir a citação do pesquisador Coffey. As citações em textos informativos - como notícias, reportagens, textos de divulgação científica, etc – são utilizadas como forma de se comprovar, com uma fala de um especialista no assunto do texto ou um participante do evento, as informações divulgadas no texto. Desta forma, as citações servem para sustentar, ilustrar e legitimar as palavras do autor do texto.

## 29. Eu vim ao Rio para um evento no Museu do Amanhã. Então descobri que não tinha mais passado.

Diante de mim, o Museu Nacional do Rio queimava.

O crânio de Luzia, a “primeira brasileira”, entre 12.500

e 13 mil anos, queimava. Uma das mais completas coleções de pterossauros do mundo queimava. Objetos que sobreviveram à destruição de Pompeia queimavam. A múmia do antigo Egito queimava. Milhares de artefatos dos povos indígenas do Brasil queimavam.

Vinte milhões de memória de alguma coisa tentando ser um país queimavam.

O Brasil perdeu a possibilidade da metáfora. Isso já sabíamos. O excesso de realidade nos joga no não tempo. No sem tempo. No fora do tempo.

O Museu Nacional em chamas. Um bombeiro esguichando água com uma mangueira um pouco maior do que a que eu tenho na minha casa. O Museu Nacional queimando. Sem água em parte dos hidrantes, depois de quatro horas de incêndio ainda chegavam caminhões-pipa com água potável. O Museu Nacional queimando. Uma equipe tentava tirar água do lago da Quinta da Boa Vista. O Museu Nacional queimando. A PM impedia as pessoas de avançar para tentar salvar alguma coisa. O Museu Nacional queimando. Outras pessoas tentavam furtar o celular e a carteira de quem tentava entrar para ajudar ou só estava imóvel diante dos portões tentando compreender como viver sem metáforas. Brasil, é você. Não posso ser aquele que não é. O Museu Nacional queimando.

[...]

Quando soube que o museu queimava, eu dividi um táxi com um jornalista britânico e uma atriz brasileira com uma câmera na mão. “Não é só como se o British Museum estivesse queimando, é como se junto com ele estivesse também o Palácio de Buckingham”, disse Jonathan Watts. “Não há mais possibilidade de fazer documentário”, afirmou Gabriela Carneiro da Cunha. “A realidade é Science Fiction.”

Eu, que vivo com as palavras e das palavras, não consigo dizer. Sem passado, indo para o Museu do Amanhã, sou convertida em muda. Esvazio de memória como o Museu Nacional. Chamas dentro de todo ele, uma casca do lado de fora. Sou também eu. Uma casca que anda por um país sem país. Eu, sem Luzia, uma não mulher em lugar nenhum.

A frase ecoa em mim. E ecoa. Fere minhas paredes em carne viva. “O Brasil é um construtor de ruínas. O Brasil constrói ruínas em dimensões continentais.” [...]

Ouçõ então um chefe de bombeiros dar uma coletiva diante do Museu Nacional, as labaredas lambem o cenário atrás dele. O bombeiro explica para as câmeras de TV que não tinha água, ele conta dos caminhões-pipa. E ele declara: “Está tudo sob controle”.

Eu quero gargalhar, me botar louca, queimar junto, ser aquela que ensandece para poder gritar para sempre

a única frase lúcida que agora conheço: “O Museu Nacional está queimando! O Museu Nacional está queimando!”.

O Brasil está queimando.

E o meteoro estava dentro do museu.

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/03/opinion/1535975822\\_774583.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/03/opinion/1535975822_774583.html), acesso em 04, set. 2018

No sexto parágrafo do texto, a expressão “O Museu Nacional queimando” é repetida inúmeras vezes. Ao fazer isso, o articulador pretende:

- A) mostrar sua indignação com a situação que perdurou por toda a sequência de fatos listados.
- B) criticar a atuação dos bombeiros.
- C) refletir sobre os problemas que assolam a comunidade brasileira, como roubos, truculência da polícia e falta de segurança.
- D) demonstrar a falta de infraestrutura do museu, que ocasionou o incêndio.
- E) culpar a sociedade pela fatalidade.

**RESPOSTA:** “A” (média)

O recurso da repetição pode ser utilizado de diversas formas na estrutura textual. Para os menos avisados, pode parecer uma falha de coesão, mas quando usada de forma planejada e intencional, a repetição de uma palavra ou expressão pode ser uma forma de dar ênfase a uma informação, de posicionar-se sobre um tema. Neste caso, o texto trata de um relato do autor sobre seu sentimento e ações ao saber do incêndio no Museu Nacional com o cunho de demonstrar a surpresa deste fato quase inacreditável. Para frisar a absurdidade deste fato, o autor repete a expressão “o Museu Nacional queimando” diversas vezes, como se ainda estivesse tentando acreditar no fato durante os fatos narrados no texto.

**30.** Ainda sobre o texto da questão 29, no trecho “O Brasil perdeu a possibilidade da metáfora. Isso já sabíamos”, o articulista refere-se ao fato que:

- A) os problemas brasileiros já são literais demais para serem representados no sentido figurado.
- B) não há mais esperança diante dos problemas do país.
- C) não há mais possibilidades de se traçar metas para a resolução dos problemas do país.
- D) os problemas do país não podem ser representados pelos de outros países.
- E) não há mais como maquiagem os problemas do país.

**RESPOSTA: “A” (média)**

A metáfora é a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança (p.ex., ele tem uma vontade de ferro, para designar uma vontade forte, como o ferro). Isto é, uma figura de linguagem que produz diferentes sentidos por meio de comparação. Ao afirmar que “o Brasil perdeu a possibilidade de metáfora” pretende-se demonstrar que não há como interpretar os problemas do país por meio de uma comparação de diferentes sentidos, estes já são literais demais para qualquer diferença de interpretação ou sentido figurado.

**31.** Se você pesquisar pela origem das vacinas, o primeiro nome que provavelmente vai aparecer é o médico inglês Edward Jenner. Em 1796, ele percebeu que os fazendeiros responsáveis por tirar leite das vacas não se infectavam com a varíola humana – provavelmente, porque haviam criado resistência pelo contato com a varíola bovina, que acabava sendo transmitida pelo pus presente nas tetas das vacas e causava a doença de forma leve.

Jenner ficou com os créditos – não à toa, a palavra “vacina” vem de vaccina (do latim vaccinus, “que vem da vaca”). Mas a história da imunização antecede a descoberta do médico. E uma das protagonistas dessa história é a aristocrata inglesa Mary Wortley Montagu, cujas práticas e experimentos no século 18 a fizeram ficar conhecida como uma “mulher ignorante”. [...]

Ao que parece, Edward Jenner foi inoculado na infância, mas passou por vários problemas e não guardou boas lembranças do método. Então, em 1796, percebeu que havia uma maneira mais fácil de realizar o procedimento ao observar os ordenhadores de vacas. Jenner, como médico, foi capaz de publicar artigos científicos sobre a descoberta, além de ser levado a sério por suas ideias. Tudo isso garantiu ao inglês o título de criador do primeiro imunizante do mundo.

Disponível em: A história de Mary Wortley Montagu, a precursora da imunização contra a varíola | Super (abril.com.br), acesso em 03, abr. 2021.

O texto, ao tratar da origem das vacinas, permite concluir que

- A) as mulheres são constantemente roubadas de suas descobertas.
- B) não se pode confiar nas origens de processos antigos.
- C) nada se cria, tudo se adapta.
- D) o conhecimento científico se sobrepõe ao conhecimento popular.
- E) o registro escrito legitima marcos da história.

**RESPOSTA: “E” (média)**

O texto traz a informação de que, apesar do conhecimento histórico, não foi Jenner o primeiro a “inventar” a vacina. As primeiras inoculações foram feitas por Montagu, uma mulher aristocrata, as mulheres não podiam ser médicas neste período, anos antes do nascimento de Jenner. O parágrafo final afirma que, como médico, Jenner, diferentemente de Montagu, pode registrar suas pesquisas e seus feitos por meio de artigos científicos que lhe deram credibilidade e registro histórico de suas descobertas. É por meio da escrita que a história se preserva ao futuro.

**32.**



A mensagem “Só pode ser pintada por um louco”, rabiscada e quase invisível no canto superior esquerdo da pintura “O grito”, foi objeto de debate por décadas e amplamente considerada um ato de vandalismo por parte de um espectador da peça.

Os curadores usaram tecnologia infravermelha para analisar a mensagem, que foi adicionada ao topo da pintura finalizada, comparando-a com as notas e cartas de Munch e estudando eventos na época da primeira exibição pública da obra.

“A escrita é, sem dúvida, do próprio Munch”, concluiu a curadora do museu, Mai Britt Guleng. “A própria caligrafia, assim como os acontecimentos ocorridos em 1895, quando Munch mostrou a pintura na Noruega pela primeira vez, apontam todos na mesma direção”.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/2021/02/22/pintado-por-um-louco-edvard-munch-escreveu-uma-mensagem-oculta-em-o-grito>, acesso em 04, abr. 2021.

A descoberta feita pelos curadores demonstra

- A) o desrespeito de Munch por sua própria obra.
- B) uma brincadeira do artista com a sociedade.
- C) um autojulgamento do autor da obra.
- D) uma autocrítica às verdades sociais.
- E) a irrelevância da obra na história da arte.

**RESPOSTA: “C” (fácil)**

Por muito tempo, acreditou-se que a escrita no quadro O Grito, de Edward Munch, tinha sido um ato de vandalismo, uma intervenção irresponsável em uma obra de um artista tão conhecido. Porém, o que a descoberta comprovou é que foi o próprio artista, quando da criação do quadro, que deixou a mensagem. O quadro representa um personagem com a boca aberta e mãos ao lado do rosto, numa expressão de um grito de desespero. Este mesmo desespero, ou sentimento de angústia, é percebido no uso das cores e dos traços do quadro. Se considerarmos a escrita do pintor - “só pode ser pintada por um louco” – e as características da obra, compreende-se que o autor nutria sentimentos de medo, angústia e terror que culminaram em um autojulgamento de loucura.

**33.** Uma pintura em homenagem aos profissionais de saúde do Reino Unido estabeleceu um novo recorde para o artista Banksy, sendo vendida por £ 16,7 milhões (o equivalente a cerca de R\$ 126 milhões) na casa de leilões Christie’s, em Londres.

“Game Changer” (Jogador Desafiante), que o enigmático artista de rua doou ao Hospital Universitário de Southampton (UHS, na sigla em inglês) em maio de 2020, mostra uma criança brincando com uma enfermeira de brinquedo da Cruz Vermelha usando capa e máscara facial. Em uma cesta próxima, estatuetas do Batman e do Homem-Aranha estavam esquecidas.

Disponível em : <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/2021/03/23/pintura-de-banksy-em-homenagem-a-enfermeiras-e-vendida-por-r-126-milhoes>, acesso em 01, abr. 2021.

A obra do artista de rua Banksy teve grande impacto social devido

- A) ao Brexit e às promessas de um melhor sistema de saúde.
- B) à ação dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.
- C) à falta de profissionais de saúde na realidade inglesa.
- D) às mortes dos profissionais de saúde causadas pela COVID-19.
- E) à necessidade de termos heróis da realidade e não fictícios.

**RESPOSTA: “B” (médio)**

Relacionando a descrição da obra presente no texto e o período de sua produção, é possível associar os elementos à pandemia de COVID-19, que iniciou

em 2020. Foram muitos os discursos comparando o trabalho dos profissionais da saúde – enfermeiros, médicos... – ao de heróis em meio à incerteza e caos da chegada de uma nova doença. Banksy é um famoso artista de rua que faz obras pelo mundo todo de cunho crítico e social. Sua identidade ainda não é conhecida, mas suas obras são conhecidas e muito apreciadas, alcançando enormes valores de venda em leilões.

**34.**

Com o cheiro doce da arruda  
 Penso em Buda calmo  
 Tenso eu busco uma ajuda às vezes me vem o Salmo  
 Tira a visão que iluda, é tipo um oftalmologista  
 E eu, que vejo além de um palmo  
 Por mim, ‘to Ubuntu, ó, uau  
 Se for pra crer num terreno  
 Só no que nós ‘tá vendo memo  
 Resumo do plano é baixo, pequeno e mundano  
 Sujo, inferno e veneno  
 Frio, inverno e sereno  
 Repressão e regressão  
 Angústia é eu ter calma e a vida escada  
 tento ler almas pra além da pressão  
 As voz em declive na mão desse Barrabás  
 Onde o milagre jaz  
 Só prova a urgência de livros perante o estrago que  
 um sábio faz  
 O mestre em dívidas avidas  
 Sem noção do que são dádivas  
 No tempo onde a única que ainda corre livre aqui são  
 as suas lágrimas  
 E eu voltei pra acabar tipo infarto  
 Depois fazer renascer, estilo parto  
 Eu me refaço, fato, descarto  
 De pé no chão, homem comum  
 Se a benção vem a mim, reparto  
 Invado cela, sala, quarto  
 Rodeio o globo, hoje ‘to certo  
 De que todo mundo é um  
 E tudo, tudo, tudo, tudo que nós tem é nós  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é nós  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é  
 Tudo, tudo, tudo, tudo que nós tem é nós  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é nós  
 Tudo, tudo, tudo que nós tem é

**Emicida – Principia**

A letra de música de Emicida utiliza da linguagem informal como forma de

- A) aproximar o ouvinte da realidade do povo da periferia.
- B) representar a cultura e linguagem de grande parte da população do país.
- C) demonstrar que não há necessidade de conhecer a variedade padrão da língua.
- D) exemplificar o pensamento de parte da população, a da periferia.
- E) adequar a linguagem ao seu público-alvo.

**RESPOSTA:** “B” (média)

A letra da música do compositor e rapper brasileiro EMICIDA, intitulada Principia, utiliza em diferentes momentos expressões da oralidade e da variedade não padrão e informal da Língua Portuguesa. Podemos observar isto na utilização de expressões como “to”, em vez de estou, e na falta de concordância no refrão “nós tem”, em vez de “nós temos”. Estas escolhas artísticas visam replicar a linguagem comum por boa parte da população brasileira que, mesmo que escolarizada, utiliza expressões informais com grande frequência, o que pode ser observado em expressões comuns em diferentes classes sociais e níveis de escolaridade como “é nós”. A letra relata questões culturais, passando por diferentes expressões religiosas e culturais e relatando as dificuldades encontradas pela população não privilegiada, assim representando a sua cultura também na linguagem escolhida propositalmente na letra.

### 35.

Foi até a cozinha. Tomou um gole de chá com uma bolacha água-e-sal. Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria?

Lavou as mãos e o rosto. Saiu de casa.

Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha. Aluguel atrasado.

Despensa vazia. Contava os trocados para pegar o ônibus.

AUGUSTO, Rogério. “Flores”. Cult. Revista Brasileira de Literatura, nº. 48, p. 34.

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

- A) descritivo e argumentativo.
- B) dissertativo e argumentativo.

- C) expositivo e injuntivo.
- D) narrativo e descritivo.
- E) narrativo e injuntivo.

**RESPOSTA:** “D” (difícil)

O texto narra o dia de um personagem – não nomeado. Essa narração pode ser percebida pela passagem temporal dos fatos narrados, mas nesta narração há a descrição detalhada de suas ações. O texto descritivo é aquele que detalha de maneira pormenorizada os aspectos de um determinado lugar, acontecimento, pessoa, objeto ou animal. O objetivo do autor é justamente transmitir as impressões, qualidades, sensações, características e observações sobre aquilo que está sendo detalhado. O texto argumentativo é aquele que tem como objetivo convencer alguém das nossas ideias. O texto dissertativo é um formato de escrita que busca defender uma ideia central a partir da argumentação, valendo-se, portanto, de opiniões e provas, como dados, levantamentos, estatísticas, fatos, exemplos e quaisquer outros elementos que sejam capazes de sustentar a tese apresentada. O texto injuntivo ou instrucional está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação – ele indica o procedimento para realizar algo, por exemplo, uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções, editais e propagandas. Já o texto narrativo esboça as ações de personagens num determinado tempo e espaço.

**36.** Na obra póstuma “Clara dos Anjos” de Lima Barreto, o texto é finalizado com o seguinte trecho:

“Chegaram em casa; Joaquim ainda não tinha vindo. Dona Margarida relatou a entrevista, por entre o choro e os soluços da filha e da mãe. Em um dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara e abraçou muito fortemente sua mãe, dizendo, com um grande aceno de desespero:

\_Mamãe! Mamãe!

\_Que é, minha filha?

\_Nós não somos nada nesta vida.”

Assinale a alternativa **INCORRETA** considerando o trecho destacado, a vida e obra de Lima Barreto.

- A) Lima Barreto está localizado no Pré-modernismo, escola literária com princípios estéticos definidos pela exclusividade de um nacionalismo exacerbado e pela riqueza de detalhes.
- B) O trecho selecionado revela um momento de

epifania da personagem em que ela percebe sua condição social, de raça e classe.

- C) O autor, diferente da escola parnasiana, rompe com linguagens formais e empoladas, utilizando uma linguagem coloquial.
- D) Clara dos Anjos retrata a tensão entre classes em um Brasil desigual e violento, marcado pela arcaica agricultura e crescente industrialização.
- E) O texto de Lima Barreto é inovador, pois trata de aspectos negligenciados na sociedade brasileira com a linguagem da população marginalizada.

**RESPOSTA:** “A” (média)

Quando você estiver resolvendo as questões do Enem ou de outra prova de vestibular, é preciso ter atenção máxima ao enunciado, ao que é pedido na questão. Nesta, é preciso marcar a alternativa incorreta. Clara dos Anjos trata de assuntos sensíveis como o papel da mulher na sociedade, as diferenças de classes, entre outros. Estes temas não eram comuns em discussões abertas na época em que Barreto escreveu o livro (foi escrito em 1922 e publicado em 1948), o seu aspecto inovador se dá também na temática. Por fim, para responder a questão, convém saber que embora Lima Barreto seja considerado um escritor pré-modernista, os princípios do movimento definidos na alternativa estão errados, o Modernismo considerava com muita atenção os valores nacionais, mas não se opunha a misturá-los com estéticas e assuntos estrangeiros.

**37.** Leia atentamente o trecho abaixo retirado do conto “A Causa Secreta” de Machado de Assis.

“Garcia estacou horrorizado.

\_Mate-o logo! disse-lhe.

\_Já vai.

E com um sorriso único, reflexo de alma satisfeita, alguma coisa que traduzia a delícia íntima das sensações supremas, Fortunato cortou a terceira pata ao rato, e fez pela terceira vez o mesmo movimento até a chama. O miserável estorcia-se, guinchando, ensanguentado, chamuscado, e não acabava de morrer. Garcia desviou os olhos, depois voltou-os novamente, e estendeu a mão para impedir que o suplício continuasse, mas não chegou a fazê-lo, porque o diabo do homem impunha medo, com toda aquela serenidade radiosa da fisionomia. Faltava cortar a última pata; Fortunato cortou-a muito devagar, acompanhando a tesoura com os olhos; a pata caiu, e ele ficou olhando para o rato meio cadáver. Ao descê-lo pela quarta vez, até a chama, deu

ainda mais rapidez ao gesto, para salvar, se pudesse, alguns farrapos de vida.”

ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II.

Machado de Assis é considerado um dos maiores escritores da história brasileira e suas obras transitam entre duas grandes escolas literárias. O trecho acima, que pertence ao conto “A Causa Secreta”, retirado do livro “Várias Histórias” do autor, carrega uma estética pertencente a uma dessas grandes escolas, sendo ela a:

- A) estética Modernista, por trazer ironia e humor e buscar uma revisão crítica do passado histórico e cultural brasileiro.
- B) estética Romântica, marcada pela subjetividade, descrições detalhadas e pela supervalorização das emoções, trazendo sofrimento amoroso em sua narrativa.
- C) estética Realista, observada na linguagem simples e objetiva, personagens não idealizados, descrições detalhadas e apelo cientificista.
- D) estética Parnasianista, devido a linguagem rebuscada e o culto à forma poética.
- E) estética Arcadista, marcada pelo retorno aos valores clássicos, linguagem simples e objetiva e a pureza e ingenuidade humana.

**RESPOSTA:** “C” (média)

A partir de 1870 Machado de Assis passou a produzir prosa realista. A linguagem direta é simples, mas não tem nada de simplista, é bem elaborada e descritiva, com traços psicológicos bem marcados que não só descrevem personagens, mas também provocam reações no leitor. O Realismo de Machado de Assis o fez ocupar o lugar de se não o maior escritor brasileiro de todos os tempos, um deles. E para identificar essa corrente literária é sempre importante atentar ao fato de que a realidade é a matéria-prima para os textos e isso significa uma série de detalhes que podem ser percebidos principalmente pela exposição dos fatos, sem idealizações.

**38.** Sobre o Modernismo brasileiro, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) A primeira fase do Modernismo literário brasileiro durou de 1922 a 1930 e valorizou as raízes culturais brasileiras.
- B) Um dos objetivos do modernismo Brasileiro era elevar a arte brasileira ao padrão acadêmico europeu, valorizando as discussões que aconteciam no velho continente como referenciais para fazer arte no Brasil.

- C) Na primeira fase do modernismo os poetas procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional.
- D) O Modernismo se preocupava em valorizar apenas o cotidiano brasileiro, um grande representante dessa característica foi Manuel Bandeira.
- E) Mário de Andrade em Macunaíma ressalta aspectos importantes para o Modernismo brasileiro como uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

**RESPOSTA:** “B” (média)

É incorreto afirmar que o Modernismo brasileiro queria elevar a arte brasileira ao padrão acadêmico europeu porque o cerne dos movimentos europeus que inspiraram e influenciaram o Modernismo brasileiro já havia rompido com a Academia e com as estruturas tradicionais do fazer artístico. A Arte Moderna primava por experimentar o novo (em técnica, temática, cores, versos, materiais etc.) e foi este o espírito desenvolvido pelos Modernistas brasileiros.

### 39.

“(…) Para um provinciano recém-chegado à corte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, à doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus vários matizes e infinitas gradações?

Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as ilustrações da política, da fortuna ou do talento, até o proletário humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; finalmente, todos os tipos grotescos da sociedade brasileira, desde a arrogante nulidade até a vil lisonja, desfilaram em face de mim, roçando a seda e a casimira pela baeta ou pelo algodão, misturando os perfumes delicados às impuras exalações, o fumo aromático do havana às acres baforadas do cigarro de palha.”

ALENCAR, José de. *Lucíola*. 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2011. p. 24. (Coleção a obra-prima de cada autor; 100).

O trecho acima foi retirado da obra “Lucíola” de José de Alencar, um dos escritores brasileiros mais importantes do seu período. Acerca do movimento literário que representa e suas características, e com base no trecho, assinale a alternativa que melhor representa o autor nesta obra:

- A) A obra representa um romance histórico realista, pois traça um perfil cultural das ideias de costumes brasileiros da época, com uma identificação fácil de uma identidade nacional.
- B) A obra carrega traços regionalistas, tratando das crenças, costumes e lendas indígenas.
- C) A obra carrega os traços do Modernismo, com exagerada valorização das experiências pessoais, idealização dos sentimentos e vontades românticas.
- D) A obra é de protesto, possui forte tom de denúncia das mazelas sociais e sobre a estrutura desigual da sociedade brasileira, explorando a pobreza e a miséria.
- E) A obra faz parte do Romantismo, traz aspectos urbanos, havendo destaque para as críticas às desigualdades sociais presentes na corte.

**RESPOSTA:** “E” (fácil)

José de Alencar é o principal nome do Romantismo brasileiro, sua obra condensa várias características do movimento. Neste trecho de *Lucíola* o autor apresenta os contrastes sociais presentes no cotidiano e na sociedade burguesa. Quando o nome de José de Alencar é evocado em textos normalmente é referido a partir da corrente literária do Romantismo Brasileiro.

### 40.

Profissão de fé

“Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito”.

BILAC, Olavo. *Poesias*. Posfácio R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1978

Sobre Olavo Bilac e sua escola literária assinale a alternativa correta:

- A) Olavo Bilac foi um dos principais representantes do Parnasianismo no país, aceitando a imperfeição da criação poética e valorizando o fluxo de escrita.
- B) Embora Bilac valorizasse a forma, percebe-se que em “Profissão de Fé” não houve tanto a valorização da forma, mas sim do conteúdo.

- C) Olavo Bilac valoriza mais o momento de inspiração, jorrando diferentes informações no texto, do que trabalho árduo e metucioso na escrita.
- D) O Parnasianismo procura afastar-se dos ideais românticos, buscando uma linguagem isenta de subjetivismo.
- E) No Parnasianismo é usado um linguajar coloquial, pois a prioridade está em passar a informação de maneira prática e efetiva.

**RESPOSTA:** “D” (média)

A estética parnasianista procura as rimas e a métrica e afasta-se de linguagens coloquiais e fáceis. Quando Bilac afirma “Quero que a estrofe cristalina / Dobrada ao jeito / Do ourives, saia da oficina / Sem um defeito” dá o tom do Parnasianismo, que busca que o texto, a poesia, cumpra o rigor de rebuscamento e de trabalho para que a palavra seja tratada como uma joia rara. Para este interminável exercício é importante que a linguagem comunique sem idealizações, subjetividades e com o mínimo uso possível de figuras de linguagens. A arte pela arte não precisa de muita preocupação com o conteúdo; a atenção está na forma, varrendo para longe conceitos como ‘inspiração’ e valorizando o trabalho, o retrabalho, o exaustivo trabalho de chegar a uma escrita perfeita.

**41.**

I.



Imagem retirada de: <https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>; Acesso em 11/03/2021

II.

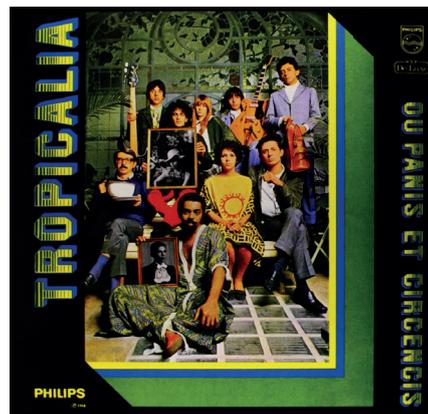


Imagem retirada de: Álbum-manifesto da Tropicália faz 50 anos como retrato fiel da geleiá geral brasileira; Acesso em 11/03/2021

As imagens retratam dois movimentos culturais importantes na construção da identidade brasileira, a Semana de Arte Moderna, ocorrida em fevereiro de 1922, considerada o marco do início do Modernismo no Brasil e o movimento tropicalista, ou Tropicália, concentrado entre os anos de 1967 e 1969. A respeito de ambos os movimentos, suas influências e objetivos, assinale a alternativa mais adequada:

- A) A Semana de 22 teve como principal base a valorização da influência internacional na arte brasileira, enquanto o Tropicalismo defendia a supremacia da cultura nacional, rejeitando qualquer influência externa.
- B) Ambos os movimentos tiveram como foco a formulação de uma identidade nacional baseada nos princípios coloniais e na herança europeia.
- C) Diferente do Modernismo, a Tropicália procurava romper com aspectos da cultura nacional e valorizar a estética internacional.
- D) Assim como o Modernismo, a Tropicália prezava pela independência e valorização da cultura brasileira, incorporando elementos estrangeiros à sua arte, porém, com elementos nacionais predominantes.
- E) Os dois movimentos prezavam pela valorização dos aspectos nacionais da cultura e arte brasileira, mesclando elementos da natureza com suas obras. A grande diferença foi que a Semana de 22 tinha como foco obras de arte, enquanto a Tropicália foi voltada para composições líricas e poéticas.

**RESPOSTA: “D” (média)**

O Modernismo brasileiro, aqui representado pela Semana de 22, buscava uma ruptura com a ditadura das academias europeias, criando obras mais espontâneas e com um mergulho na cultura nacional. Mas nem por isso desprezava a estética e as possibilidades estrangeiras, defendeu a mescla entre elementos, valorizando o que representasse melhor o Brasil. A Tropicália considerou todas as propostas da Semana de 22 e seu fazer estético estava completamente alinhado com aqueles conceitos, na música, por exemplo, ousou misturar ritmos regionais com guitarras elétricas (até então reconhecidas apenas na música internacional). Tanto um movimento quanto outro prezou pela independência e valorização da cultura brasileira, sem bloquear elementos estrangeiros à sua arte.

**42.**

**I.**

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!”

E eu vos direi, no entanto,

Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto

A Via-Láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.”

Olavo Bilac, em “Poesias”. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1964.

**II.**

“Ora direis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso

Eu vos direi no entanto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não

Eu canto, ora direis

Ora direis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso

Eu vos direi no entanto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não

Eu canto”

Belchior - Divina Comédia Humana (1978)

Olavo Bilac (1865-1918) foi um importante poeta carioca, representante do parnasianismo no Brasil e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Antônio Carlos Gomes Moreira Belchior Fontenelle Fernandes, mais conhecido como Belchior (1946-2017), foi um cantor, compositor e músico nordestino. Apesar do período de tempo que separa as trajetórias desses artistas, é possível perceber relações entre as obras citadas acima. Com base na comparação dos dois textos, é possível identificar entre ambos uma relação de:

- A) Paradoxo
- B) Intertextualidade
- C) Metalinguagem
- D) Metonímia
- E) Personificação

**RESPOSTA: “B” (fácil)**

No Paradoxo (ou Oxímoro) a construção é baseada na contradição, na oposição de ideias, o que não é o caso se compararmos os dois textos.

Sabe quando você vê um quadro de um artista em que ele aparece pintando? Ou o autorretrato de um fotógrafo? Ou, ainda, quando você lê o significado de uma palavra no dicionário? Tudo isso é Metalinguagem, é usar uma linguagem para falar dela mesma. Na Metonímia, uma palavra ou uma expressão substitui outra, como por exemplo, “compre cotonete” ou “ela tem um ótimo coração” – ‘cotonete’ é uma marca que substitui a expressão hastes flexíveis com pontas de algodão e ‘ótimo coração’ significa uma ótima pessoa. A Personificação atribui características humanas aos objetos inanimados ou seres irracionais.

A relação entre os textos de Bilac e Belchior é de Intertextualidade, que é quando um texto exerce influência sobre outro, promove um diálogo ou faz referência.

**43.** Leia o trecho do poema “Evocações” do importante representante do Simbolismo brasileiro, Alphonsus de Guimaraens.

“Na primavera que era a derradeira,

Mãos estendidas a pedir esmola

Da estrada fui postar-me à beira.

Brilhava o sol e o arco-íris era a estola

Maravilhosamente no ar suspensa”

Avalie as alternativas acerca do Simbolismo e do trecho escolhido.

- A) A poesia simbolista é sinestésica, fantasiosa, denunciando uma atmosfera etérea, sempre repleta de contradições sociais.
- B) No Simbolismo são tratados temas de maneira objetiva e literal, rompendo com o subjetivismo dos parnasianos.
- C) No fragmento acima, pode-se destacar o concretismo e realismo nas descrições.
- D) Para a produção simbolista é muito importante o fazer coletivo, pensando em questões mais universais do que subjetivas, por isso é comum mais de um autor em uma obra.
- E) No fragmento acima é explorado o foco no presente, no instante particular e na impressão que essa cena dá ao eu lírico.

**RESPOSTA:** “E” (difícil)

A literatura Simbolista de fato se opõe a Parnasiana porque busca uma construção mais livre onde o som e o ritmo das palavras têm mais relevância do que o rigor formal da escrita. A linguagem sugere, não tem o compromisso literal. É o que acontece neste fragmento analisado, dá para entender o que o autor quis dizer sem que ele precisasse usar as palavras literais para isso.

#### 44.

I.

“Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas.

Contra a verdade dos povos missionários, definida pela sagacidade de um antropólogo, o Visconde de Cairu: — É mentira muitas vezes repetida.

[...]

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.”

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. Oswald de Andrade. São Paulo: Nova Cultura, 1988. p.135-138-139.

II.

“Sabemos que ha mysticos estomagos vasio no Nordeste, cavadores ao Sul, indifferentes a Oeste, canhões imperialistas no nosso mar.

(...)

Entre uns e outros nos collocamos com uma immensa e clara sympathia pelas reivindicações da nossa gente explorada.

Nosso programma é simples - basta entrarmos na nossa bandeira. Dar vida, força e sentido a um lemma que até hontem parecia vasto e ironico - ORDEM E PROGRESSO. Milagra das idéas chamadas subversivas!

Queremos a revolução nacional como etapa da harmonia planetaria que nos promete a éra da maquina.”

ANDRADE, Oswald de. Ordem e Progresso. Homem do Povo, 1931

Os trechos acima pertencem a textos distintos escritos pelo mesmo autor durante o movimento cultural, artístico e literário denominado Modernismo, cujo marco oficial foi a Semana de Arte Moderna de 1922. A partir da leitura dos textos, assinale qual a afirmativa que melhor descreve a relação estabelecida entre ambos.

- A) Os dois textos valorizam a positividade da herança colonial portuguesa, apontando aspectos culturais europeus.
- B) Ambos os textos expressam uma visão crítica em relação à identidade do povo brasileiro, com base em seu passado de exploração e suas raízes coloniais.
- C) O texto I apresenta uma visão romântica da colonização portuguesa, exaltando as heranças europeias no processo de construção da identidade brasileira, enquanto o texto II repudia a deficiente identidade do povo brasileiro diante do passado colonial.
- D) No texto I, a identidade brasileira é ironizada com a frase “Tupi, or not tupi” enquanto o texto II exalta as diversas faces do Brasil, trazendo exemplos de aspectos culturais de cada região do país.
- E) Ambos os textos baseiam-se no passado colonial brasileiro, porém o texto I nega sua existência como pilar que constitui a história do país, enquanto o texto II defende a necessidade de romper com os ideais subversivos impostos pela colonização portuguesa.

**RESPOSTA:** “B” (difícil)

Uma das características do Modernismo é a valorização da cultura nacional. Esta valorização

não é só estética, ela mergulha nos conceitos mais profundos do que significa ser brasileiro, com suas riquezas e mazelas, problemas e virtudes. A crítica ao mesmo tempo que compreende as raízes dos problemas revela fórmulas de emancipação e é isso que os textos de Oswald de Andrade fazem, reconhecem e propõem novas maneiras de se olhar e agir.

**45.** “As curiosidades de Capitu dão para um Capítulo. Eram de vária espécie, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda – por isso mesmo, quis que prima Justina lhe ensinasse. Se não estudou latim com o Padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas”.

(MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Dom Casmurro).

Considere as afirmações seguintes:

**I** – É visível, neste trecho, a ironia subjacente em todo o texto articulado por Bentinho, a começar pelo trocadilho que inicia o trecho selecionado. Essa ironia contribui com a intenção do narrador em atribuir a culpa de todos os acontecimentos descritos a sua ex-esposa.

**II** – O fato do padre Cabral não desejar ensinar latim a Capitu, dizendo-lhe que não era “língua de meninas” é motivado por sua preocupação de que a mesma se tornasse menos expressiva, uma vez que se acredita que o raciocínio estrutural necessário à aprendizagem desta língua gera “gente em geral pouco comunicativa”, como define o escritor Luís Fernando Veríssimo.

**III** – O colégio descrito pelo narrador é surpreendentemente igualitário, revelando que os conceitos educacionais já contemplavam o mesmo tipo de saber para homens e mulheres. O verdadeiro preconceito estava na sociedade externa às escolas, como podemos ver pela atitude do padre Cabral, que se recusa a ampliar o saber de Capitu.

Agora assinale a alternativa que contém apenas afirmações corretas sobre o texto de Machado de Assis.

- A) Não há nenhuma afirmação correta.
- B) Todas as afirmações estão corretas.
- C) Estão corretas as afirmações I e III.
- D) Apenas a afirmação II está correta.
- E) Apenas a afirmação I está correta.

**RESPOSTA:** “E” (fácil)

Apenas a afirmação I é verdadeira, a visível ironia do narrador Bentinho se deve ao seu rancor por Capitu a quem julga tê-lo traído. As demais afirmações não procedem: a afirmação II não está no texto, sendo apenas uma ilação, o mesmo ocorre com a afirmação III.

## **UniBrasil Centro Universitário**

Presidente: Clèmerson Merlin Clève

Reitoria: Alessandro Kinal

Diretoria Acadêmica do Ensino Presencial: Marcia Coelho

Diretoria Acadêmica do Ensino a Distância: Daniela Corrêa

Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Assuntos Comunitários: Alessandro Kinal

Diretoria Executiva: Silmara Marchioretto

Coordenação do Projeto: Wanda Camargo

Revisão: Andrea Lobo

Plano Editorial e Coordenação Gráfica: Amanda Gonçalves

Editora: UniBrasil Centro Universitário



